

---

## Representações de Espaços Públicos de (Des)Igualdade: Entre o Físico e o Virtual

Eduarda Ferreira - [epcferreira@gmail.com](mailto:epcferreira@gmail.com) ; Regina Salvador - [regina.salvador@fcs.unl.pt](mailto:regina.salvador@fcs.unl.pt) ;

Representações Espaciais; Participação; Identidades

O presente trabalho enquadra-se nas intersecções entre o espaço e as identidades sociais. A relação mútua de constituição e reprodução entre espaço e identidades sociais tem levado várias autoras/es, como Doreen Massey e Gill Valentine, à constatação de que o espaço reflecte as relações de poder e os discursos hegemónicos, e de que a desigualdade se pode perpetuar através das formas pelas quais o espaço é organizado, vivenciado, representado e criado.

No caso específico da investigação, que aqui se apresenta e que constitui um projecto de doutoramento, são explorados alguns dos potenciais impactos da representação do espaço nas identidades sociais e na promoção da igualdade. Neste estudo, a representação do espaço é realizada com recurso a processos digitais, nomeadamente aplicações geoespaciais em ambiente Web em conjunto com equipamentos portáteis com capacidade de georeferenciação.

A representação participativa do espaço pode tornar visíveis as experiências, os pensamentos e as emoções pessoais. Por outro lado, as tecnologias da informação e comunicação, ao reorganizarem a produção dos cenários espaciais e temporais da vida social, têm aberto novas possibilidades para a acção pública.

A emergente diversidade de dispositivos multimédia e a rápida democratização da informação geográfica têm tornado possível que as pessoas participem activamente na representação do espaço, através da criação e da partilha de conteúdo cartográfico, dando origem à Web geoespacial. Dada a crescente sofisticação de dispositivos portáteis sensíveis ao contexto, como os telemóveis, e o aparecimento de tecnologias e ferramentas Web de georeferenciação, é possível, e fácil, criar, modificar e partilhar mapas.

Entende-se, assim, que a representação do espaço, através do uso generalizado de processos digitais, possa perturbar o discurso hegemónico e promover a igualdade, desenvolvendo o empoderamento de grupos que sejam alvo de discriminação.

Neste contexto, a presente investigação centra-se num estudo de caso sobre a discriminação em função da orientação sexual. Embora, ao longo da dimensão participativa deste trabalho, seja, por vezes, usada a sigla LGBT, por ser a mais conhecida, esta investigação tem como objecto de análise as questões relacionadas com a orientação sexual e a representação dos espaços, não incluindo a análise de questões relacionadas com identidade de género. Esta

opção prende-se com uma característica da orientação sexual, que é específica e relevante para este estudo: a possibilidade da invisibilidade.

A escolha de identidades homossexuais está relacionada com a sua forte relação com dimensões espaciais. As marchas de orgulho, as vizinhanças auto-organizadas com ambiente amigável para gays e lésbicas, os espaços públicos específicos anunciados como seguros e livres de discriminação, bem como as negociações de identidades relacionadas com os espaços (assumir da orientação sexual apenas em locais específicos), têm como factor comum a dimensão espacial. Grupos minoritários sujeitos a discriminação, como as lésbicas e os gays, vivenciam desigualdades de poder nas suas vidas diárias. Realce-se, ainda, que a sua invisibilidade contribui para a sua falta de poder.

Esta investigação explora o impacto da participação pública, através de tecnologias digitais portáteis e do mapeamento colaborativo em ambiente Web, na qualidade de vida das pessoas e na promoção da igualdade. Em particular, investiga como é que a criação de camadas visíveis de referências locais homossexuais num espaço heteronormativo se relaciona com a identidade social e o sentimento de pertença.

A análise de trabalho relacionado permitiu constatar a existência de estudos sobre aplicações geoespaciais em ambiente Web, sobre equipamentos portáteis com capacidades de georeferenciação e sobre participação pública, que exploram vários campos de aplicação, mas, entre estes, não se encontraram casos centrados especificamente na promoção da igualdade.

Este artigo apresenta os resultados da primeira fase da investigação em apreço, “Mapear a paisagem”, descrevendo um processo de criação de representações espaciais, até agora inexistentes, dos espaços físicos e online lésbicos e gay em Portugal. Entre os espaços físicos, é dado especial realce aos espaços comerciais de convívio, enquanto os espaços online incluem principalmente sítios Web de organizações diversas, bem como blogues e fóruns.

Os resultados desta fase de investigação integram: 1) mapas dos espaços visíveis lésbicos e gay em Portugal. Estes mapas representam, em cada espaço, percepções dos sentimentos de segurança em relação à realização de comportamentos, como por exemplo beijar, acariciar, abraçar, com pessoas do mesmo sexo; 2) mapas dos espaços portugueses, lésbicos e gay, na Web. Estes mapas incluem indicadores e dimensões múltiplas, resultantes da construção de uma grelha de análise construída especificamente para este efeito, tendo como base a análise de grelhas utilizadas em estudos relacionados; 3) uma leitura analítica das relações entre os espaços físicos e online estudados.

O atrás referido processo de mapeamento inclui uma dimensão participativa, nomeadamente no que se refere à análise da percepção do grau de segurança percebido nos espaços públicos, relativamente a comportamentos como beijar, acariciar ou abraçar pessoas do mesmo sexo, que se baseia na exploração de um fórum na Web. Por outro lado, a análise dos espaços online e a leitura analítica das relações entre os espaços físicos e online são informadas pela realização de “focus grupos” e de entrevistas semi-estruturadas.

O trabalho futuro deste projecto de investigação incluirá as seguintes fases: “Sentir a paisagem” – identificar dimensões do espaço significativas em termos de identidades sociais lésbicas e gays; e “Criar paisagens” – explorar como a criação e partilha de camadas de visibilidade lésbica e gay na representação do espaço pode empoderar as pessoas que estão sujeitas a discriminação em função da orientação sexual. Conclui-se, realçando que este estudo aborda a discriminação em função da orientação sexual, mas equaciona a possibilidade de aplicar os seus resultados a grupos que sofrem discriminação em função de outros aspectos.